ATA DA REUNIÃO DE 5 DE JANEIRO DE 1979

Neste dia cinco de janeiro de mil novecentos e setenta e nove, na sede social, tiveram início os trabalhos desta reunião, dirigidos pelo Presidente Perpétuo General Professor Doutor Carlos Studart Filho.

Compareceram os Sócios Efetivos Francisco Alves de Andrade e Castro, Francisco de Assis Arruda Furtado, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Guarino Alves de Oliveira, João Hipólito Campos de Oliveira, Luís Cavalcante Sucupira, Pedro Alberto de Oliveira e Silva, Raimundo Aristides Ribeiro, General Raimundo Teles Pinheiro e Vinicius Antonius de Holanda Barros Leal e os Amigos do Instituto Mons. André Viana Camurça, Sr. Ótão de Albuquerque Câmara, Dr. Vinicius Ribeiro e Prof. Antônio Renato Casimiro.

O Sr. Presidente salientou que a reunião tinha caráter solene, em cumprimento ao estatuto, por ser a data aniversária do Barão de Studart, sobre quem externou conceitos alusivos à atuação marcante como abolicionista, historiador, geógrafo, médico e, ademais, vicentino, voltado sempre para o bem de seus semelhantes, mostrando-se em tudo verdadeiro apóstolo.

Procedida a leitura da ata da reunião de 20-12-78, aprovada na íntegra, e a matéria do expediente, conforme a relação fornecida pela Secretaria Executiva do Instituto, ocupou a ordem do dia cultural o 2.º Secretário, escolhido para falar sobre o Barão de Studart, o que fez apreciando os trabalhos históricos do grande cearense, quanto ao conteúdo e à metodologia, e situando-o entre os historiadores de sua época, com referência especial à atividade que desenvolveu à frente do Instituto do Ceará.

Ao concluir, o Sr. Presidente disse que a escolha do referido consócio para orador do dia fora muito feliz, como ficara provado pelo estudo, que transmitira de improviso, concitando-o a escrevê-lo a fim de ser publicado como subsídio valioso para o melhor conhecimento da vida e da produção científica do Barão de Studart.

Em seguida falou o prof. F. Alves de Andrade, que elogiou o trabalho de pesquisa do orador do dia e ressaltou ser este o caminho apontado no próprio lema do Instituto **Dedimus profecto grande patientiae documentum.** Comunicou, a propósito, que está escrevendo a História das Ciências Agrárias no Ceará, para a qual vem encontrando resposta a muitas indagações

no Barão de Studart, em uma comprovação constante da importância fundamental da obra histórica por ele deixada, tanto mais no tocante à reprodução de documentos, hoje desaparecidos, face à destruição de papéis ou à desorganização dos arquivos. Rematando suas considerações, disse o orador ter sido o Barão de Studart um herói e um santo.

Falou, ainda, o prof. Aristides Ribeiro, congratulando-se com os presentes pelos magníficos discursos que ouviram nesta reunião: o do Sr. Presidente, o do orador da ordem do dia cultural e o do consócio F. Alves de Andrade.

O Dr. Arruda Furtado solicitou permissão para, não obstante o caráter solene desta reunião, propor um voto de pesar pelo falecimento do padre José de Arimatéia Antunes Diniz, justificando-o com a notável atuação desse sacerdote como assistente eclesiástico da Federação dos Círculos Operários do Ceará, diretor do jornal **A Fortaleza,** secretário do Arcebispo D. Antônio de Almeida Lustosa, de quem editou as obras póstumas, fundador e presidente da Sociedade Cearense Beneficente de Reabilitação etc. Salientou que muitas dessas atividades foram desenvolvidas quando o padre José de Arimatéia já se encontrava em cadeira de rodas, por motivo de grave enfermidade, a que resistiu durante quase 20 anos.

O prof. João Hipólito requereu por sua vez fosse também consignado nesta ata um voto de pesar pelo falecimento de D. Maria da Conceição de Sousa Melo, mãe do consócio Hélio Melo, com quem o Sr. Presidente já se solidarizara através da mensagem lida no expediente.

Aprovados os dois requerimentos, o Sr. General Carlos Studart Filho agradeceu o comparecimento dos Sócios Efetivos e Amigos do Instituto e encerrou os trabalhos, de que eu, Geraldo da Silva Nobre, fiz o registro nesta ata. Fortaleza, 5 de janeiro de 1979 A.D., 92.º da fundação do Instituto do Ceará.

ATA DA REUNIÃO DE 22 DE JANEIRO DE 1979

Neste dia vinte e dois de janeiro do ano de mil novecentos e setenta e nove, na sede social, tiveram início, às 16 h 30', os trabalhos de mais uma reunião quinzenal do Instituto do Ceará, dirigidos pelo Presidente Perpétuo General Professor Doutor Carlos Studart Filho.

Compareceram os Sócios Efetivos Francisco Alves de Andrade e Castro, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Hélio de Sousa Melo, Itamar de Santiago Espíndola, João Hipólito Campos de Oliveira, Luís Teixeira Barros, Vice-Presidente Mozart Soriano Aderaldo e General Raimundo Teles Pinheiro, além do 2.º secretário incumbido da redação da ata, dos Amigos do Instituto Prof.ª Valdelice Carneiro Girão e Ótão de Albuquerque Câmara e dos visitantes o padre Dr. Helvídio Martins Maia e Dr. Marijeso Benevides.

Inicialmente, foram lidas a ata da reunião de 5-1-79, aprovada na íntegra com as assinaturas dos presentes, e a matéria do expediente conforme relações apresentadas pela Secretaria Executiva inclusive das publicações recebidas na quinzena anterior, salientando-se mensagem de Boas Festas da Sócia Efetiva Dra. Zélia de Sá Viana Camurça, transmitida de Filadélfia, Estados Unidos; carta do Sr. Luís Sérgio Figueiredo Marly solicitando informações genealógicas, já providenciadas, e ofício expedido a The British Library, comunicando remessa dos números da Revista do Instituto que haviam sido solicitados. Constou, ainda, do expediente proposta para Sócio Correspondente, a favor do Dr. Luís Filipe Pereira Leite, com o respectivo currículo.

Na parte de comunicação o Sr. Presidente referiu-se à reforma do estatuto, para a qual convocaria oportunamente todos os Sócios Efetivos; e o 1.º secretário J. Hipólito C. de Oliveira justificou a falta a esta reunião do Consócio Arruda Furtado, por motivo superior.

Na ordem do dia cultural, o prof. J. Hipólito C. de Oliveira apresentou o seu trabalho de pesquisa dos centenários de 1979, tendo feito a enumeração de todas as autoridades da então Província do Ceará em 1879 e apresentado interessantes dados estatísticos da época, além de mencionar efemérides de nascimento ou morte de personagens célebres, publicação de livros, instalação de vilas e cidades e muitas outras, também do Brasil e de outros países.

Ao terminar, o Sr. Presidente comentou o trabalho elogiosamente, secundado pelo General Teles Pinheiro que, ocupando a tribuna, se referiu às comemorações de 20 de janeiro, na Barra do Ceará, exaltando o colonizador Soares Moreno como grande vulto militar. A palestra do prof. J. Hipólito ofereceu interessantes subsídios sobre a Dra. Amélia Benabien Pedrosa, primeira cearense a formar-se em Medicina; Dr. José Lino da Justa, orador quando da inauguração da estátua do General Sampaio na atual Praça Castro Carreira; Gen. Francisco José da Silva Júnior, ligado à família Ellery etc.

O Sr. Presidente agradeceu a contribuição do General Teles Pinheiro, salientando as palavras sobre Soares Moreno, lembrando que ele próprio escreveu trabalho intitulado "Soares Moreno, Restaurador de Pernambuco".

A efeméride do dia esteve a cargo do Prof. Luís Teixeira Barros, que discorreu sobre a Batalha de Taquarembó, de improviso, tendo sido igualmente elogiado pelo Sr. Presidente, pelo conhecimento demonstrado acerca de episódios significativos da História do Brasil.

Novamente com a palavra o General Teles Pinheiro aludiu à presença a esta reunião do Padre Dr. Helvídio Maia, a seu convite, e, em seguida, associando-se à manifestação de pesar pelo falecimento de D. Maria da Conceição Sousa, mãe do Consócio Hélio Melo, que agradeceu. Sobre este assunto falou, ainda, o Dr. Mozart S. Aderaldo, evocando o seu conheci-

mento com a família Sousa Melo, e, na oportunidade, comunicando o falecimento do Dr. Danilo Barros, no Rio de Janeiro, e requerendo inserção de voto de pesar na ata. O prof. Luís Teixeira Barros, irmão do falecido, usou da palavra, em agradecimento.

O Dr. Itamar Espíndola falou após, inicialmente comentando a palestra do prof. J. Hipólito no tocante ao ingresso de mulheres nas escolas de Medicina e, em seguida, relatando visita feita no interior do Estado, onde visitou as instituições culturais existentes em nome do Instituto do Ceará, e tecendo apreciações sobre o clima da Serra do Estêvão.

O Padre Dr. Helvídio Maia solicitou a palavra para dizer de sua emoção em participar de uma reunião neste sodalício, tendo sempre a evocação do grande historiador Barão de Studart, cujas obras propôs que sejam reeditadas; e para oferecer o livro de sua autoria **Pretensos Milagres em Juazeiro,** narrando as pesquisas que fez e adiantando as conclusões de seu trabalho. Também ofereceu três artigos por ele escritos sobre Frei Damião.

O Sr. Presidente congratulou-se com os presentes pela oportunidade de terem ouvido a palavra eloqüente e sábia do visitante, e aduziu comentários ao verdadeiro culto ao padre Cícero Romão Batista no interior do Nordeste. Os consócios Itamar Espíndola, Mozart S. Aderaldo e General Teles Pinheiro falaram em seguida sobre o mesmo assunto, sendo que o último lembrou ter feito em reunião de 1973 uma referência ao livro do Padre Dr. Helvídio Maia, conforme se pode ver à pág. 368 da Revista 1974, e o Vice-Presidente dispôs-se a oferecer ao visitante um documento raríssimo, de autoria de D. José de Medeiros Delgado, sobre o Padre Cícero.

Ainda comentando a palestra do Padre Dr. Helvídio Maia falou o Dr. Marijeso Benevides, que igualmente anunciou o próximo lançamento do seu livro, em co-autoria com os profs. Rubens de Azevedo e Denizard Macedo, sobre Dom Pedro II, Patrono da Astronomia Brasileira.

Aprovada por unanimidade a indicação do Dr. Luís Filipe Pereira Leite para Sócio Correspondente, o Sr. Presidente, agradecendo aos que compareceram, encerrou a reunião, de que eu Geraldo da Silva Nobre, 2.º Secretário, lavrei esta ata para os devidos fins. Fortaleza, 22-1-79.

ATA DA REUNIÃO DE 5 DE FEVEREIRO DE 1979

Neste dia cinco de fevereiro do ano de mil novecentos e setenta e nove, reuniu-se o Instituto do Ceará, em sua sede social, presentes o General Professor Doutor Carlos Studart Filho, Presidente Perpétuo, e os Sócios Efetivos Francisco Alves de Andrade e Castro, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Hélio de Sousa Melo, José Caminha Alencar Araripe, Luís Teixeira Barros, General Raimundo Teles Pinheiro, Vinicius Antonius Ho-

landa Barros Leal e o 2.º Secretário incumbido da redação da ata; os Amigos do Instituto D. Maria Conceição de Sousa e Ótão de Albuquerque Câmara e os visitantes Prof. João Alves Pires e Dr. José Marijeso de Alencar Benevides.

Iniciando os trabalhos, às 16h 30 min., foram lidas a ata da reunião de 22-1-79, aprovada e assinada pelos presentes, e a matéria do expediente, conforme relações apresentadas pela Secretaria Executiva e de que contaram: ofício do Exmo. Sr. Governador do Acre submetendo à consideração do Instituto processo de seu interesse relativo ao Museu da Borracha; expediente do Conselho Federal de Cultura sobre formalidades para atendimento de solicitação feita pelo Instituto; e o Álbum "Episódios de Canudos", oferecido pelo Coronel Paulo Aírton de Araújo, Amigo do Instituto, por intermédio do Sócio Efetivo General Raiamundo Teles Pinheiro.

Na parte das comunicações, o Sr. Presidente se referiu à reunião que tivera com o Prefeito Municipal de Fortaleza e o Presidente do Banco do Nordeste Brasil, oportunidade em que reivindicara do primeiro a disposição de uma bibliotecária para prestar serviços a esta entidade e, do segundo, ajuda para as publicações do Instituto. Para prosseguimento das conversações, constituiu duas comissões: General Teles Pinheiro (coordenador), Itamar Espíndola, Alencar Araripe, Eduardo Campos e Raimundo Girão, para entendimento com o Prefeito; e Arruda Furtado (coordenador), Aristides Ribeiro, Pedro Alberto, Guarino Alves e João Hipólito, esta, aliás, para estudar o processo de interesse do Governo do Estado do Acre e emitir parecer.

Comunicou ainda o Sr. Presidente que designara para apresentar anteprojeto de reforma estatutária: Geraldo Nobre, Luís Teixeira Barros, Paulo Bonavides, Josa Magalhães e Plácido Castelo; bem como, para providenciar a solenidade de entrega de títulos de Sócios Honorários e Beneméritos: Luís Sucupira (coordenador), Vinicius Barros Leal, Fernando Câmara, Francisco Alves de Andrade e Hélio Melo.

Por considerar urgentes as tarefas de referidas comissões, o Sr. Presidente disse que supervisionaria os trabalhos da reforma estatutária, enquanto dos demais incumbia o Vice-Presidente Prof. Dr. Mozart Soriano Aderaldo.

Os consócios Hélio Melo e General Teles Pinheiro transmitiram explicações do Sócio Efetivo Dr. Djacir Meneses, que, tendo vindo a Fortaleza para o casamento de uma neta, não pudera visitar o Instituto dessa vez.

Na ordem do dia cultural, o General Teles Pinheiro discorreu sobre a personalidade do Dr. Floro Bartolomeu da Costa e sua atuação no Ceará, baseando-se em vários testemunhos, inclusive o de pessoas da família do próprio orador, contemporâneos e amigos daquele médico e político.

A palestra mereceu elogios unânimes e comentários do Sr. Presidente e dos consócios F. Alves de Andrade e Luís Barros.

A efeméride esteve a cargo do genealogista Fernando Câmara, que, em comemoração às bodas de diamante de seus pais, enumerou os sacerdotes pertencentes às Famílias Saraiva Leão e Câmara, tendo sido igualmente muito cumprimentado ao terminar. Seguiram-se comentários elogiosos do Sr. Presidente e dos consócios Gen. Teles Pinheiro e F. Alves de Andrade, este apresentando um voto de louvor, aliás, de congratulações por motivo das mencionadas bodas de diamante.

Por último, o Dr. Marijeso Benevides pediu a palavra para convidar os presentes a comparecerem à solenidade de lançamento do livro **Dom Pedro II, Patrono da Astronomia Brasileira,** escrito por ele em co-autoria com os professores Rubens Azevedo e Denizard Macedo, este Sócio Efetivo do Instituto do Ceará. Na oportunidade, ofereceu um exemplar ao Sr. Presidente, ressaltando que o fazia com muita honra e prazer por se tratar de um intelectual da mais justa nomeada; e fez um convite ao jornalista J.C. Alencar Araripe, no sentido de apresentar o livro quando do seu lançamento, a ser feito sob o patrocínio do Departamento Cultural do Náutico Atlético Cearense.

Com agradecimentos ao Dr. Marijeso Benevides e a todos os presentes, o General Carlos Studart Filho declarou encerrados os trabalhos, de que, eu, Geraldo da Silva Nobre, 2.º Secretário, fiz esta ata. Fortaleza, 5 de fevereiro de 1979. A.D., 92.º da fundação do Instituto do Ceará.

ATA DA REUNIÃO DE 20 DE FEVEREIRO DE 1979

Aos vinte dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e setenta e nove, à hora e no local de costume, realizou o Instituto do Ceará sua sessão ordinária, presidida pelo Dr. Carlos Studart Filho, havendo comparecido 17 (dezessete associados), a saber, além do Sr. Presidente, Geraldo da Silva Nobre, 2.º Secretário, João Hipólito, Secretário Geral, Mozart Soriano Aderaldo, Vice-Presidente, Florival Seraine, Plácido Aderaldo Castelo, Itamar de Santiago Espíndola, Arruda Furtado, J. Teixeira de Freitas, Fernando Saraiva Câmara, Luís Cavalcante Sucupira, Francisco Alves, Aristides Ribeiro, Guarino Alves, Denizard Macedo de Alcântara, Pedro Alberto e J.C. Alencar Araripe.

O 2.º Secretário leu a ata da sessão anterior, que foi aprovada. O Secretário Geral, fazendo, às vezes, de 1.º Secretário, leu o expediente (correspondência recebida e expedida), bem como a relação de livros recebidos, e a proposta do consócio Guarino Alves de Oliveira indicando para sócio correspondente do Instituto o acadêmico norte-rio-grandense, prof. Gumercindo Saraiva, a qual foi aprovada por unanimidade.

O Sr. Presidente felicitou a Denizard Macedo de Alcântara, por haver dado publicidade a mais um livro da Coleção de História do Instituto.

O consócio Itamar Espíndola pediu a palavra, tecendo, em seguida, longo comentário a respeito do Estatuto da entidade, apontando-lhe as falhas, e finalmente propôs o seguinte: que o Sr. Presidente designasse uma comissão de quatro membros de alto gabarito, para reformular o Estatuto.

O 2.º Secretário, Geraldo da Silva Nobre, aparteou o orador, protestando, quanto ao termo GABARITO, que ele julgava ser um insulto à sua pessoa, pois entendia que ele também tinha altos predicados. O orador explicou que não quis ofender o Sr. Geraldo Nobre. Este, porém, não aceitou a idéia da reforma do Estatuto e, minutos depois, retirava-se da mesa da Presidência, renunciando verbalmente ao posto de 2.º Secretário, motivo por que não fez a ata da sessão.

O Sr. Presidente, demonstrando-se solidário com o 2.º Secretário, anunciou que a sessão estava suspensa e, querendo retirar-se, foi obstado pelo vice, Mozart Soriano Aderaldo, que solicitou a sua permanência à frente dos trabalhos. Em face da vontade da maioria, o Sr. Presidente indicou os senhores Arruda Furtado, Mozart Soriano Aderaldo, João Hipólito Oliveira, Aristides Ribeiro, Geraldo da Silva Nobre e Fernando Saraiva Câmara, como membros da Comissão destinada a reformar o Estatuto. Ainda na Tribuna, Itamar Espíndola deixou claro que, se os consócios ali estavam reunidos, com a finalidade de resolverem a questão do Estatuto, como era do desejo do Sr. Presidente, só restava agora agradecer a todos os presentes a solidariedade demonstrada, augurando que a Comissão nomeada estabelecesse estatuto mais democrático e, por conseguinte, mais consentâneo com a experiência e os fatos.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão, e eu, Guarino Alves de Oliveira, lavrei esta Ata; em substituição ao 2.º Secretário, que renunciara ao posto, a qual será por mim assinada e pelos demais sócios do Instituto.

Fortaleza, 20 de fevereiro de 1979.

ATA DA REUNIÃO DE 5 DE MARÇO DE 1979

Aos cinco dias do mês de março de mil novecentos e setenta e nove, às dezessete horas, em sua sede social, na Praça do Carmo, realizou o Instituto do Ceará a sua primeira sessão ordinária do mês em curso. Presidiu-a o Sr. Presidente General Carlos Studart Filho. Serviu de secretário **Ad Hoc** o consócio Guarino Alves de Oliveira, e, de Secretário Geral, João Hipólito Campos de Oliveira.

Compareceram 18 (dezoito) associados, a saber: Raimundo Girão, Mozart Soriano Aderaldo, Guarino Alves de Oliveira, João Hipólito Campos de Oliveira, Francisco Alves de Andrade e Castro, Vinicius Barros Leal, General Oswaldo Riedel, Itamar Espíndola, Francisco de Arruda Furtado, José Teixeira de Freitas, Luís Barros, Fernando Saraiva Câmara, Aristides Ribeiro, Luís Cavalcante Sucupira, Geraldo da Silva Nobre, José Caminha Alencar Araripe, José Denizard Macedo de Alcântara e General Raimundo Teles Pinheiro.

Abertos os trabalhos pelo Sr. Presidente, ficou constatado que não foi feita a ata da sessão anterior porque o 2.º Secretário Geraldo da Silva Nobre renunciara ao posto, sendo por isso mesmo convidado para secretariar, provisoriamente, o Sr. Guarino Alves de Oliveira. Em seguida o Sr. Presidente comunicou que o Instituto em agradecimento aos elevados serviços prestados pelo BANCO DO NORDESTE, dentre os quais, a impressão da Revista, sem quarquer ônus, resolveu conceder ao Prof. Nilson Holanda, Presidente do mencionado BANCO, a Medalha cultural BARÃO DE STUDART.

Após lido o expediente, pelo Sr. Secretário Geral, Dr. João Hipólito Campos de Oliveira, disse o Sr. Presidente que era chegada a hora de eleger a nova Diretoria do Instituto, e fez distribuir a chapa, organizada pela Presidência. Procedida a votação, venceu por 15 (quinze) votos contra três (03) a chapa apresentada pelos consócios presentes, assim estabelecida:

Presidente, Gen. Carlos Studart Filho; Vice-Presidente, General Oswaldo Riedel; Secretário Geral, João Hipólito Campos de Oliveira; 1.º Secretário, Raimundo Aristides Ribeiro; 2.º Secretário, Francisco de Arruda Furtado; 1.º Tesoureiro, Luís Cavalcante Sucupira; 2.º Tesoureiro, Francisco Fernando Saraiva Câmara; Oradores: Vinicius Antonius Holanda Barros Leal e José Denizard Macedo de Alcântara.

Para o Conselho Superior: Antônio Martins Filho, Josa Magalhães, Aderaldo Castelo, Francisco Alves de Andrade, Raimundo Teles Pinheiro e José Caminha Alencar Araripe.

Para Comissão da Revista: Carlos Studart Filho (Diretor), Mozart Soriano Aderaldo, Francisco Fernandes Saraiva Câmara, Pedro Alberto de Oliveira Silva e João Hipólito Campos de Oliveira. Comissão de Antropologia: Clodoaldo Pinto, Florival Alves Seraine, Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Itamar de Santiago Espíndola e Joaquim Braga Montenegro. Comissão de Geografia: José Teixeira de Freitas, Hélio de Sousa Melo, Paulo Bonavides, Pe. Misael Gomes da Silva e Virgílio Fernandes Távora. Comissão de História: Guarino Alves de Oliveira, Raimundo Girão, Luís Teixeira Barros, Pedro Alberto de Oliveira Silva e Geraldo da Silva Nobre.

Depois de lida a chapa vencedora, falou Geraldo da Silva Nobre para renunciar à função de integrante da Comissão de História. Após outras considerações, ele deixou evidenciado que a chapa vitoriosa era

contrária aos interesses do Instituto e, em sinal de protesto, retirou-se da sessão.

O Sr. Presidente, lamentando o fato de Geraldo Nobre não ter sido incluído para ocupar cargo na Diretoria, teceu longo comentário, a favor das razões expressas pelo citado consócio, endossando-lhe os conceitos e frisando que, realmente, a chapa vitoriosa não representava os verdadeiros interesses da instituição.

Pediu a palavra o General Oswaldo Riedel, Vice-Presidente recém-eleito. Este declarou-se solidário com os colegas da chapa vencedora, ofendidos pelas palavras do Sr. Geraldo Nobre. Disse que lamentava profundamente o fato, e que não rebatera, à altura, as invectivas porque, como médico, sabia que Geraldo Nobre agira de modo impensado, vítima de um arrebatamento emocional.

O Sr. Mozart Soriano Aderaldo pediu a palavra para esclarecer que ele renunciara à Vice-Presidência, quando da organização da chapa vencedora, por motivo de ordem pessoal. Disse mais que lhe era uma grande satisfação ser substituído pelo General Oswaldo Riedel, quiçá o mais culto e erudito membro do Instituto do Ceará.

Com a palavra José Caminha Alencar Araripe, este pediu para que ficasse registado em ata o seu protesto, veemente, contra a atitude e as palavras do consócio Geraldo Nobre, e fez observar ao Sr. Presidente que a chapa vitoriosa não era, absolutamente, contrária aos interesses do Instituto.

O Sr. Fernando Câmara leu uma carta do consócio Parsifal Barroso, e em seguida falou Denizard Macedo de Alcântara, agradecendo a sua eleição para orador do Instituto.

Foi feita a leitura do relatório da Secretaria Geral, pelo Dr. João Hipólito Campos de Oliveira, e, em seguida, falou Luís Cavalcante Sucupira, que leu um artigo da imprensa local a respeito do Instituto e do Banco do Nordeste. E, como nada mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente agradeceu a presença do Sr. Ribeiro Ramos, Presidente da Academia de Letras de Sobral, tendo eu, Guarino Alves de Oliveira, Secretário **ad hoc**, lavrado a presente ata, que, depois de lida e achada conforme, será por todos assinada.

Fortaleza, 5 de março de 1979

ATA DA REUNIÃO DE 20 DE MARÇO DE 1979

Presidência: Osvaldo de Oliveira Riedel, Vice-Presidente, na ausência do Presidente Carlos Studart Filho, que faltou em virtude de ter ido ao médico.

Compareceram os seguintes sócios: Osvaldo de Oliveira Riedel, João Hipólito Campos de Oliveira, Guarino Alves de Oliveira, Mozart Soriano Aderaldo, Itamar de Santiago Espíndola, Luís Teixeira Barros, Luís Cavalcante Sucupira, Francisco Alves de Andrade e Castro, J.C. Alencar Araripe, Francisco de Assis de Arruda Furtado e Fernando Câmara, no total de onze (11) sócios.

Aberta a sessão, às 16,30 h, o Presidente convidou para assentar-se à Mesa o Dr. Ribeiro Ramos, da Academia de Estudos e Letras de Sobral, e também Amigo do Instituto.

Lida a ata da sessão anterior, lavrada pelo sócio Guarino Alves, foi o documento aprovado, com as seguintes emendas, igualmente aprovadas:

a) — de Luís Sucupira, no sentido de se complementar a ata, na parte em que esta omitiu o fato de ele haver lido, na sessão, o relatório geral da Tesouraria; e

b) — de João Hipólito Campos de Oliveira, no sentido de que se esclarecesse que a chapa que distribuiu, na sessão, de ordem do Presidente, era intitulada "Chapa Sugestão".

A seguir, o Vice-Presidente, no exercício da Presidência, manifestou a opinião, por todos acatada, de que deve haver cuidado na elaboração das atas, de modo que esses documentos sejam perfeitamente fiéis aos fatos ocorridos, e que, nas atas, quando houver referência aos sócios, os títulos destes devem ser omitidos.

Referiu-se, ainda, à falta da ata da sessão do dia 20 de fevereiro, não elaborada em face da renúncia do então Secretário, e determinou que se suprisse a omissão.

A seguir, o Secretário Geral João Hipólito Campos de Oliveira leu o expedeinte recebido e expedido, bem como a relação de livros e publicações recebidas pelo Instituto depois da última sessão, sendo que, entre a correspondência recebida, estava carta do sócio Padre Misael Gomes da Silva, renunciando à sua qualidade de membro da Comissão de Geografia, tendo em vista o seu estado de saúde.

Nessa altura, o Sr. Presidente adiantou que, em face da renúncia do sócio Geraldo da Silva Nobre ao seu lugar na Comissão de História, manifestada na sessão anterior, e da renúncia também do Padre Misael, cumpria preencher os claros mediante eleição, que se realizou em seguida, ficando eleitos, para a Comissão de Geografia, o sócio Mozart Soriano Aderaldo e para a Comissão de História o sócio Fernando Câmara, ambos com onze (11) sufrágios, ou seja, a unanimidade dos presentes.

O Sr. Presidente lembrou ainda que a Secretaria oficiasse aos membros das diversas Comissões, para o fim de escolherem os respectivos

Presidentes, salvo a Comissão da Revista, cujo dirigente é, por disposição estatutária, o próprio Presidente do Instituto.

Ainda em relação às Comissões, declarou o Presidente que, na última sessão eleitoral, cometeu-se um equívoco prontamente corrigível. É que a Assembléia, ao votar na chapa vitoriosa, elegeu membros para a Comissão da Revista, o que não poderia ocorrer, pois esta Comissão se compõe, por força de disposição estatutária, do Presidente do Instituto e dos Presidentes das Comissões Culturais, ou de elementos destas comissões, indicados pelos respectivos presidentes para seus substitutos.

Verificou-se ainda que a própria chapa sugestão, apresentada pelo Presidente da Casa à assembléia eleitoral, continha o mesmo equívoco.

Diante disso, o Sr. Presidente, com o apoio unânime dos presentes, considerou inexistente a eleição feita para a composição da Comissão da Revista.

Em seguida, passou-se à parte da sessão, reservada às Efemérides, usando da palavra, então, como sócio escalado para tanto, o consócio José Caminha Alencar Araripe que discorreu, com muito agrado, sobre a data de 25 de março de 1884, dia da emancipação dos escravos, no Ceará. Contou que, em 1953, sendo recebido em visita no Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, teve a oportunidade de ver a caneta de ouro com a qual o Dr. Sátiro de Oliveira Dias, então Presidente da Província do Ceará, assinara a lei de alforia geral dos escravos, precioso objeto esse, que fora doado ao Instituto baiano pela família daquele homem público. Fez ainda completa apreciação sobre a reportagem publicada no jornal **O Cearense,** relativa aos eventos daquele dia memorável.

Muito aplaudido o sócio Alencar Araripe, dentre as apreciações feitas ao seu trabalho houve a do sócio Mozart Soriano Aderaldo, que manifestou a opinião de que o prédio vizinho ao Teatro José de Alencar, atualmente, citado na conferência, e que fora doado condicionalmente pelo Governo do Estado ao Instituto de Ensino Médico, voltara, **de jure,** em face de condição do contrato, à propriedade do Estado do Ceará.

Seguiu-se com a palavra o sócio Itamar de Santiago Espíndola, este como conferencista do dia, o qual abordou o tema "História da Ordem dos Advogados do Brasil, no Ceará", discorrendo sobre as origens da instituição, a vocação para o exercício da advocacia, o papel do advogado na sociedade, os advogados de maior destaque no nosso meio.

Igualmente muito aplaudido, o adv. Itamar Espíndola recebeu muitos subsídios ao seu trabalho, na fase dos debates, destacando-se as interferências de Francisco Alves e Arruda Furtado, que falaram sobre a personalidade do advogado Monte Arraes, um dos enfocados na conferência.

Com a palavra, Mozart Soriano Aderaldo, na qualidade de Presidente da Comissão designada para a elaboração do anteprojeto do Estatuto,

disse que a comissão se desincumbira de sua missão, e pediu que o sócio Arruda Furtado, relator, se pronunciasse a respeito.

Antes desse pronunciamento, o sócio Itamar Espíndola louvou a comissão pela rapidez com que concluíra o seu trabalho. Então, Arruda Furtado explicou que, no anteprojeto, se limitara a reproduzir, na sua maior parte, o Estatuto vigente, introduzindo no anteprojeto algumas disposições indispensáveis por determinação do Código Civil, da Lei dos Registros Públicos e da legislação administrativa que disciplina a concessão de subvenções pelo Poder Público, introduzira mais outras normas que representavam o pensamento, conforme colhera, dos sócios mais diretamente interessados na reforma.

Acrescentou que o anteprojeto era praticamente um esboço que seria posteriormente refundido, depois que os sócios apresentassem a sua contribuição de aperfeiçoamento, através de emendas, para o que cada um receberia um exemplar do trabalho. Ele próprio, acrescentou, apresentaria igualmente emendas para apreciação pela comissão e, posteriormente, pelo plenário.

Ficou estabelecido que, no prazo de trinta (30) dias, a contar do recebimento do documento, os sócios poderiam apresentar as suas sugestões, por via de emenda.

Por fim, o Presidente propôs, o que foi aprovado, voto de regozijo pelo lançamento do livro **História da Medicina no Ceará**, de autoria do sócio Vinicius Barros Leal, tecendo considerações elogiosas sobre a obra.

Depois das 18,30 h, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata, que vai por mim subscrita e assinada devidamente pelo Presidente e demais sócios.

(2.º Secretário)

ATA DA REUNIÃO DE 4 DE ABRIL DE 1979

Aberta a sessão, às 16,30 h, foi verificada a presença dos seguintes sócios: Carlos Studart Filho, Presidente, que dirigiu os trabalhos, Aristides Ribeiro, Arruda Furtado, Fernando Câmara, Itamar Espíndola, Francisco Alves, João Hipólito, Vinicius Barros Leal, Oswaldo Riedel, Guarino Alves, Raimundo Teles, Luís Sucupira e Hélio Melo.

Foram lidas e aprovadas as atas das sessões de 20 de fevereiro e 20 de março de 1979, sem restrições.

O sócio Arruda Furtado distribuiu, entre os presentes, exemplares do anteprojeto do novo Estatuto da sociedade, para estudo e apresentação de emendas por parte dos interessados.

A seguir, Aristides Ribeiro leu o expediente recebido e expedido.

Na parte da sessão referente às Efemérides, usou da palavra o consócio Hélio Melo, que discorreu sobre a personalidade de Demócrito Rocha, sendo muito aplaudido.

O conferencista do dia foi Luís Sucupira, cuja palestra versou sobre José de Alencar, o homem e a obra, apreciando aspectos políticos, literários e psicológicos do grande cearense. Vários consócios se manifestaram sobre a conferência, fazendo achegas ao brilhante trabalho, que igualmente foi aplaudido.

Francisco Alves comunicou o reaparecimento da revista da Sociedade Cearense de Geografia e História, entidade fundada em 1935 por José Waldo Ribeiro Ramos, e requereu um voto de aplauso ao presidente daquele sodalício, Manoel Albano Amora, o que foi aprovado.

João Hipólito Campos de Oliveira comunicou a publicação do livro intitulado **Raimundo Adhemar Braga — Um Cientista em Ação,** de autoria do consócio Melquíades Pinto Paiva, requerendo voto de louvor por tal iniciativa, o que igualmente foi aprovado.

Itamar Espíndola, referindo-se ao falecimento do juiz Ubirajara Índio do Ceará, discorreu sobre a pessoa do falecido, solicitando a aprovação de voto de pesar, no que foi atendido.

A seguir, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata, que vai devidamente assinada pelo Presidente e demais sócios. O 2.º Secretário, Arruda Furtado.

ATA DA REUNIÃO DE 20 DE ABRIL DE 1979

Aberta a sessão, às 16:30 h, foi verificada a presença dos seguintes sócios: Carlos Studart Filho, que presidiu os trabalhos, Oswaldo Riedel, João Hipólito Campos de Oliveira, Aristides Ribeiro, Arruda Furtado, Luís Sucupira, Fernando Câmara, Francisco Alves, Luís Barros; Pedro Alberto Oliveira Silva, Guarino Alves e Itamar Espíndola.

Lida e aprovada, sem restrições, a ata da sessão anterior, o 1.º Secretário leu o expediente recebido e expedido, bem assim a relação de publicações enviadas à Casa.

João Hipólito Campos de Oliveira, escalado para o dia, pronunciou interessante conferência sobre lingüística, apreciando a criação de novos neologismos, especialmente na literatura forense. Oswaldo Riedel, Itamar Espíndola e Francisco Alves, na parte dos comentários, pronunciaram-se sobre o trabalho do orador, que agradou a todos.

A seguir, foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata, que será devidamente assinada na sessão subseqüente. O 2.º Secretário, Arruda Furtado.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL DE 4 DE MAIO DE 1979

Aberta a sessão, às 16:30 h, foi verificado o comparecimento dos seguintes sócios: Oswaldo Riedel, que presidiu os trabalhos, João Hipólito Campos de Oliveira, Aristides Ribeiro, Arruda Furtado, Luís Sucupira, Fernando Câmara, Raimundo Girão, Hélio Melo, Guarino Alves, Alencar Araripe, Francisco Alves, Raimundo Teles; Martins Filho, Pedro Alberto Oliveira Silva, Luís Barros, Itamar Espíndola e Mozart Soriano, no total de 17 presenças.

O Presidente convidou para tomar assento à mesa o ilustre cearense Dr. José Bonifácio Câmara, de passagem pela Capital.

Procedeu-se à leitura do expediente recebido e expedido, bem assim da relação de publicações enviadas ao Instituto.

Foi proposta pelos sócios Francisco Alves, Raimundo Girão e João Hipólito, mediante indicação da sócia Zélia Camurça, atualmente nos Estados Unidos da América, o nome de Mary Ellis Kahler, Chefe da Divisão Latino-Americana da Biblioteca do Congresso daquela Nação, para a categoria de sócia correspondente do Instituto, lendo-se o respectivo **curriculum vitae**, sendo que a proposição foi aprovada por unanimidade.

O sócio Antônio Martins Filho fez a distribuição, entre os presentes, do seu livro recentemente publicado sob o título de **Três Anos de Funeduce**.

A seguir, o Presidente pôs em discussão o projeto do novo Estatuto da sociedade, tendo sido deliberado que a votação seria global.

Com a palavra, Luís Sucupira disse que, apesar de estar vencido o prazo de oferecer emendas, desejava que a Assembléia retirasse a disposição do projeto referente ao pagamento de mensalidades, por parte dos sócios, alegando que a receita decorrente dessa fonte é insignificante e que a obrigatoriedade do pagamento não é de todos mas apenas dos sócios admitidos depois da data da instituição da mensalidade.

A Assembléia, preliminarmente, resolveu discutir a emenda Sucupira, manifestando-se favorável à proposição os sócios Martins Filho e Arruda Furtado e, contra a emenda o sócio Itamar Espíndola. Submetida à deliberação do plenário, a emenda Sucupira foi aprovada contra o voto de Itamar Espíndola.

A seguir, foi submetido à deliberação da Assembléia o projeto no seu todo, tendo sido aprovado por unanimidade, feita a retificação do texto em decorrência da emenda Sucupira, atrás mencionada.

Com a palavra, o sócio Arruda Furtado propôs que, sem prejuízo da imediata vigência do Estatuto, consoante o disposto no seu art. 51, fosse o diploma revisto pelo sócio Hélio Melo, para a correção de alguma eventual imperfeição de redação, o que foi aprovado e cumprido, de modo

que o texto aprovado e revisto é o que se vê em anexo, como parte integrante desta ata, e assinado pelos sócios que o votaram.

Raimundo Girão, em nome da Academia Cearense de Letras, convidou todos os sócios do Instituto para a sessão daquele sodalício, no dia 10, em homenagem ao sesquicentenário de José de Alencar, aproveitando a oportunidade para se referir a erros em lápides de monumentos, como o que está na estátua de Alencar, em Fortaleza, onde se consigna o nascimento do escritor como ocorrido a 01 de março de 1829.

A Assembléia apreciou a proposta feita pelos sócios João Hipólito Campos de Oliveira, Mozart Soriano e Luís Sucupira, do nome do Dr. Severino Uchoa, de Sergipe, para a categoria de sócio correspondente do Instituto, o que foi aprovado por unanimidade.

Fernando Câmara leu o telegrama que lhe enviou o deputado Paes de Andrade, comunicando que foi liberada a subvenção de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), em favor do Instituto, tendo o sócio Itamar Espíndola pedido um voto de louvor a Fernando Câmara, pelo que acabara de obter, por esforço seu, o que foi aprovado.

O sócio Pedro Alberto pediu, e foi aprovado, um voto de louvor à Comissão que elaborara o projeto do novo Estatuto, tendo o sócio Mozart Soriano, na qualidade de Presidente daquela Comissão, agradecido a homenagem.

Com a palavra, Arruda Furtado, relator do projeto do Estatuto, pediu que o voto de louvor à Comissão do Estatuto fosse extensivo aos sócios Itamar Espíndola, Fernando Câmara e Guarino Alves, especialmente o primeiro, que prestaram valiosa cooperação aos trabalhos daquela Comissão, o que foi aprovado.

João Hipólito pediu voto de pesar pelo falecimento do Sr. José Ribeiro Falcão, o que foi aprovado.

O sócio Raimundo Teles Pinheiro pediu voto de pesar pelo falecimento do Sr. João Paulino de Barros Leal Neto, genitor do sócio Vinicius Barros Leal, o que foi aprovado.

Itamar Espíndola se manifestou sobre a morte do pai daquele companheiro e propôs que, ao contrário do que se faz atualmente, os votos de pesar ou de louvor, aprovados pelo Instituto, fossem comunicados por ofício aos interessados. A proposta foi aprovada por unanimidade.

Ainda a propósito do falecimento do Sr. João Paulino de Barros Leal Neto, o Sr. Presidente comunicou à Casa que, naquela data, na companhia dos sócios João Hipólito e Arruda Furtado, estivera na residência do saudoso cearense, para manifestar à família, e mais particularmente ao sócio Vinicius, o pesar do Instituto.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata. O 2.º Secretário, Arruda Furtado.

ATA DA REUNIÃO DE 21 DE MAIO DE 1979

Aos vinte e um de maio de 1979, às 16:30 h, realizou o Instituto do Ceará sua segunda Sessão Ordinária. Presidiu-a, na ausência do presidente, o Vice, Gen. Dr. Oswaldo de Oliveira Riedel. Compareceram os seguintes sócios: Aristides Ribeiro, Guarino Alves de Oliveira, Luís Cavalcante Sucupira, Itamar Espíndola, Fernando Câmara; Raimundo Girão. Francisco Alves de Andrade, Luís Teixeira Barros e Vinicius Barros Leal.

O Sr. Presidente convidou o consócio Guarino Alves de Oliveira para servir de 2.º Secretário, e, em seguida, abriu os trabalhos. Lida a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada, foi feita a leitura do Expediente pelo 1.º Secretário Aristides Ribeiro.

Pediu a palavra Raimundo Girão. Este observou que houve lapso na ata, quanto à comunicação que havia feito sobre erros de datas nos monumentos de José de Alencar e Martim Soares Moreno. Com efeito, constou apenas a data de nascimento, errada, do escritor cearense, e por isso pedia que fosse salientada a pseudo data de 1612, referente ao primeiro Capitão-mor do Ceará, gravada em placa, na Barra do Ceará; uma vez que Martim Soares fundou a Capitania, verdadeiramente, em 1611. Aprovada a emenda.

O Sr. Presidente, tecendo comentário acerca das datas erradas dos monumentos suscitadas pelo consócio Raimundo Girão, nomeou este e os companheiros Guarino Alves de Oliveira e Fernando Câmara para, em comissão, se dirigirem por escrito ao Prefeito da Cidade, solicitando-lhe providências sobre o assunto.

Falou em seguida Raimundo Girão, dizendo que na sessão anterior não lhe sobrara tempo para agradecer aos sócios, e mui especialmente a Albano Amora, os quais lhe deram o título oficial de Presidente de Honra do Instituto do Ceará, devidamente aprovado. Tal honra, partida do eminente Dr. Albano Amora, muito o comovera, e que, decerto, só poderia ter sido inspirada numa motivação sentimental, uma vez que ele, Raimundo Girão, era um velho batalhador de muitos longos anos nesta Casa de Barão de Studart. Teceu elogios aos Presidentes, sobretudo citando o Barão de Studart e o Dr . Th. Pompeu Sobrinho.

O Sr. Presidente, por sua vez, comentou e fez questão de dizer que o título concedido ao consócio Raimundo Girão era o reconhecimento da maioria ao valor dos trabalhos publicados pelo homenageado, dezenas de livros de pesquisas várias de História do Ceará. O consócio Raimundo Girão, disse ainda o Sr. Presidente, vale pelo seu alto gabarito de erudição e cultura que todos reconhecemos e admiramos.

Pediu a palavra Vinícius Barros Leal, para agradecer ao Instituto o telegrama de pêsames que lhe fora enviado por ocasião do falecimento de seu progenitor. Disse o ilustre consócio que pretendia publicar alguns

documentos deixados pelo seu pai, de interesse histórico e ligados ao governo Acióli.

Falou em seguida Fernando Câmara, propondo à Casa que fosse entregue o título de Presidente de Honra ao Dr. Raimundo Girão em sessão solene. Aprovada a proposta, Raimundo Girão agradeceu a lembrança de Fernando Câmara, porém achava que a solenidade era dispensável. Itamar Espíndola demonstrou ser favorável a Fernando Câmara, e foi mantida a proposta deste último.

Foi dada a palavra a Francisco Alves de Andrade. Este, subindo à tribuna, dissertou durante trinta minutos sobre problemas agrários cearenses, com vistas à Universidade Federal do Ceará. Grande teórico, no campo do conhecimento agrícola e dos fenômenos das secas periódicas, o prof. Francisco Alves de Andrade agradou a todos com o seu improviso científico. Referiu-se, ainda, o ilustre consócio, ao seu livro que está sendo editado pelo Banco do Nordeste, obra de fôlego, mais ou menos quatrocentas páginas, intitulado: **Ensaios sobre o Ensino e Desenvolvimento das Ciências Agrárias no Ceará.**

Pediu a palavra Itamar Espíndola. Desejava que os trabalhos da Casa fossem distribuídos nesta ordem: 1.º, leitura da Ata, 2.º, leitura do Expediente; 3.º, Efemérides; 4.º, palestras; 5.o, comunicações. O Dr. Raimundo Girão entendeu, porém, que as "comunicações" ficariam bem situadas em terceiro lugar.

Propôs o Dr. Itamar Espíndola que na relação de sócios determinados para conferencistas, e autores de efemérides durante o ano, fossem omitidos os consócios que residem fora do Estado e também aqueles que, já bastante idosos, ou de saúde precária, não comparecem às sessões. O Dr. Raimundo Girão pediu a palavra e disse que o assunto merecia amplo estudo e por isso propôs que se aguardasse melhor oportunidade para fazê-lo.

Francisco Alves de Andrade, tratando da primeira proposta de Itamar Espíndola, disse que era conveniente estabelecer limite de tempo para as "comunicações, no que foi apoiado pelo Dr. Itamar Espíndola.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão, da qual para constar, eu, Secretário **ad hoc**, lavrei a presente ata. Guarino Alves de Oliveira.

ATA DA REUNIÃO DE 20 DE JUNHO DE 1979

Aberta a sessão às 16:30 h, foi verificado o comparecimento dos seguintes sócios. Oswaldo Riedel, Vice-Presidente, que presidiu os trabalhos, Arruda Furtado, João Hipólito, Raimundo Girão, Guarino Alves, Francisco Alves, Teles Pinheiro, Hélio Melo, Luís Barros, Mozart Soriano, Itamar Espíndola e Fernando Câmara, no total de doze presenças.

Inicialmente, por sugestão do Presidente, todos permaneceram de pé, por um minuto, em homenagem póstuma ao sócio Plácido Aderaldo Castelo, recentemente falecido.

Depois de lido o expediente, Mozart Soriano fez o necrológio de Plácido Castelo, lembrando que fora Secretário de Administração do seu Governo, e fazendo o elogio de sua atuação como político e intelectual.

Francisco Alves se referiu também a todas as realizações de Plácido, o seu amor à terra, enfatizando a sua iniciativa quanto à fundação da Escola Normal Rural de Juazeiro.

Arruda Furtado, que foi Coordenador da Assessoria Técnica do Governador Plácido Castelo, deu o seu testemunho sobre o espírito público do sócio falecido e fez breve balanço do que foi a sua administração, para concluir que o seu governo foi um dos melhores, ainda que muitas realizações não aparecessem, em virtude da modéstia do administrador, infenso que era à sua própria propaganda. Ainda com a palavra, comunicou Arruda Furtado que, em companhia do sócio Alencar Araripe, e aproveitando ocasião em que ambos estiveram com o Governador Virgílio Távora, pediram ao Governador gratuidade para a publicação, no Diário Oficial, do novo Estatuto, tendo S. Exa. prometido conceder um abatimento de metade do preço.

Com a palavra, Mozart Soriano propôs que o plenário autorizasse à Diretoria a fazer aquela publicação por conta do Instituto, aproveitando o abatimento concedido, o que foi aprovado por unanimidade.

O sócio Raimundo Teles Pinheiro, atendendo a que no dia 4 de julho deverá estar na cidade do Crato, justificou não poder comparecer naquele dia nem realizar a Efeméride para a qual fora designado.

O Presidente determinou que constasse da ata a comunicação feita, por escrito, pelo Sr. Luis Philippe Pereira Leite, de Cuiabá, MT, aceitando a sua escolha para sócio correspondente do Instituto.

Teles Pinheiro pediu permissão para incluir-se, também, entre os auxiliares de Plácido Castelo, pois foi por este convidado para dirigir a CODAGRO.

Raimundo Girão disse que foi admitido ao Instituto juntamente com Plácido Castelo, Dolor Barreira e João Nogueira e, embora já conhecesse Plácido, datava daí a sua maior aproximação com ele, o qual, quando eleito Governador, o convocou para a Secretaria da Cultura. Passou então a conviver mais intimamente com Plácido Castelo e, por isso, podia dar o seu testemunho de que ele, na sua simplicidade, era homem de coragem.

Ainda com a palavra, Raimundo Girão anunciou seu parecer sobre o tema de que foi incumbido pelo Instituto, juntamente com Fernando Câmara e Guarino Alves, pedindo a este procedesse à leitura do referido documento, o que foi feito.

Itamar Espíndola ofereceu, por sua vez, seu testemunho sobre Plácido Castelo, afirmando que ele era simples, mas ao mesmo tempo valente. Adiantou que, pela primeira vez, falava no Instituto sobre Efeméride, motivo por que iniciava seu trabalho dando a etimologia e o significado da palavra. Registrou os principais fatos ocorridos em junho, entre os quais destacou, em relação ao Ceará, o aniversário do Colégio Militar; o nascimento de Tomás Pompeu, que foi o primeiro diretor do Liceu do Ceará, autor de um compêndio de Geografia, adotado em vários estabelecimentos do País, inclusive o Colégio Pedro II; aparecimento do jornal **Unitário**; fundação do Náutico Atlético Cearense; fundação do Colégio das Dorotéias; nascimento de Virgílio Brandão, poeta, além de outros de importância na história brasileira e mundial.

O presidente Oswaldo Riedel teceu considerações sobre as Efemérides registradas por Itamar, especialmente sobre a origem da palavra, que tem conotação com efêmero — passageiro. Referiu-se, depois, às homenagens prestadas a Plácido, comunicando as providências que tomou, como Vice-Presidente da Casa, no exercício da Presidência. Salientou que conheceu Plácido por intermédio de Mozart Pinto, que foi uma das suas primeiras amizades ao chegar ao Ceará. Finalizou, mandando que se comunicasse à família enlutada a manifestação de pesar tributada a Plácido Castelo.

Guarino Alves, João Hipólito e Fernando Câmara se associaram às homenagens a Plácido, havendo o último destacado que fora Plácido Castelo verdadeiro benfeitor do Instituto.

João Hipólito pediu voto de pesar pelo falecimento de Joaquim Amílcar de Morais Ribeiro, filho do 1.º secretário Aristides Ribeiro, dizendo que compareceu à missa de 7.º dia, com Fernando Câmara e Arruda Furtado, como representante do Instituto.

Itamar solicitou que se enviassem cópias da ata desta sessão às famílias de Plácido Castelo e Joaquim Amílcar.

Francisco Alves elogiou o livro de Maria Arair Pinto Paiva — **A Elite Política do Ceará,** recebido pelo Instituto, propondo moção de congratulações com a autora, que é esposa do consócio Melquíades Pinto Paiva, o que foi aprovado, como as demais proposições feitas durante a sessão, sendo que Oswaldo Riedel falou ainda sobre a tese de Maria Arair, elogiando o trabalho e realçando a importância dos cursos de doutorado e das pesquisas que estão sendo feitas.

Itamar pediu a Francisco Alves que fizesse resumo de suas declarações para constar do comunicado do Instituto a Melquíades, a respeito do trabalho de sua esposa.

Mozart Soriano indagou da Diretoria se esta havia dado autorização para o estacionamento de carros em terreno do Instituto, prestando

esclarecimentos sobre o assunto o sócio Teles Pinheiro. Itamar fez ver aspectos da questão, que lhe pareciam de muita gravidade, ainda que os locais tenham sido cedidos a título gratuito. Não foi ouvido sobre a matéria o tesoureiro Luís Sucupira, em virtude de seu não comparecimento à reunião.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata. O 2.º Secretário, Arruda Furtado.

ATA DA REUNIÃO DE 4 DE JULHO DE 1979

Aberta a sessão, às 16:30 h, foi verificado o comparecimento dos seguintes sócios: Carlos Studart Filho, Presidente, Aristides Ribeiro, Arruda Furtado, Mozart Soriano, Oswaldo Riedel, Vinicius Barros Leal, Luís Barros, Fernando Câmara, Itamar Espíndola, Francisco Alves, Hélio Melo, no total de 11 presenças.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior. Lido também o expediente recebido e expedido, bem assim a relação das obras recebidas para a Biblioteca.

Com a palavra, Francisco Alves anunciou a publicação de mais uma obra sua sobre Ciências Agrárias, prefaciada esta pelo economista Nílson Holanda. Procedeu à leitura da extensa e bem elaborada peça introdutória, na qual o prefaciador faz a exaltação dos intelectuais cearenses, destacando vários nomes do passado e do presente. Ao final, entra Nílson Holanda no mérito da obra **Memórias sobre o Ensino e o Desenvolvimento das Ciências Agrárias — 1979**, dedicando-lhe os mais lisonjeiros encômios, face ao aprofundamento do estudo realizado pelo consócio Francisco Alves.

Efeméride:

Itamar Espíndola falou sobre a personalidade de Alberto Einstein, relembrando episódios sobre a sua visita ao Brasil no ano de 1925. O cientista, considerado como um dos maiores gênios da humanidade, graças à sua célebre Teoria da Relatividade, foi assistido, no Brasil, pelo jornalista Azevedo Amaral, que registrou os mais interessantes episódios que marcaram a passagem de Einstein por terras brasileiras.

Ao fim de sua permanência na tribuna, Itamar Espíndola encaminhou projeto de resolução à consideração do plenário, propondo diversas modificações na seqüência das diferentes etapas, ora em uso, por ocasião das sessões ordinárias. Foi ele encarregado de apresentar, na próxima sessão, o texto definitivo da resolução, a fim de ser submetido à aprovação do plenário.

Vinicius Barros Leal sugeriu que a Secretaria solicitasse ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro a remessa de outro exemplar de sua revista, porquanto a recebida por nós está defeituosa, faltando cerca de cinqüenta páginas.

O amigo do Instituto, Mílton Danziato, comunicou ao plenário que promoverá uma visita, à Casa, dos membros da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, cuja reunião anual se realizará nesta Capital, entre 11 e 18 de julho deste ano.

A seguir, nada mais havendo a tratar, o presidente Carlos Studart Filho encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata. O 2.º Secretário, Arruda Furtado.

ATA DA REUNIÃO DE 20 DE JULHO DE 1979

Aberta a sessão às 16 horas e trinta minutos, sob a presidência do General Doutor Carlos Studart, presidente perpétuo, foi verificada a presença dos seguintes sócios: João Hipólito Campos de Oliveira, secretário, Luís Sucupira, servindo de segundo secretário, Mozart Soriano Aderaldo, Luís Teixeira Barros, Francisco Alves, Fernando Câmara, Itamar Espíndola, Teixeira de Freitas, Guarino Alves, no total de 10.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, procedeu-se à leitura de ofícios recebidos e expedidos, bem como da relação de publicações enviadas ao Instituto na quinzena finda.

Com a palavra, o presidente Carlos Studart declarou que "o encontro de hoje não obstante figurar, na pauta dos nossos trabalhos, como uma sessão ordinária, assume, inesperadamente, o caráter de uma reunião solene. Assim ocorre por isso que o orador incumbido da palestra regulamentar tomou a si a louvabilíssima iniciativa de nela homenagear a memória do saudoso consócio Clodoaldo Pinto, esse varão de méritos excepcionais, há pouco desaparecido, e que pelo caráter e pela inteligência bem pode ser considerado uma das figuras máximas do nosso Instituto e das mais altas expressões culturais e cívicas da terra cearense, quiçá da Pátria brasileira".

Em face disso, concedia a palavra ao consócio Fernando Câmara.

Subindo à tribuna, o orador estendeu-se em largas considerações sobre a personalidade de Clodoaldo Pinto, apreciando diversas facetas de sua vida, acompanhando sua longa existência, pois faleceu com 82 anos, nascido em 1896 no município de Quixeramobim. Destacou a posição das mais destacadas que ele ocupou no campo jurídico, impondo-se como um dos maiores criminalistas brasileiros. Homem simples, vivia para família e para os seus estudos jurídicos e literários, donde pertencer ao Instituto dos Advogados, ao Instiuto do Ceará e à Academia Cearense de Letras.

Secundando as considerações de Fernando Câmara, o Dr. Itamar Espíndola disse falar não só em nome do Instituto do Ceará mas também no do Instituto dos Advogados do Ceará, do qual Clodoaldo Pinto foi presidente. Ele não era somente um dos grandes criminalistas conterrâneos, senão do Brasil, mas também eminente civilista, impondo-se à admiração dos estudiosos pelos seus pareceres.

Seguiu-se o Dr. Francisco Alves, que disse falar como aluno de Clodoaldo Pinto, na Faculdade de Direito, onde pontificava como mestre emérito e respeitado por alunos e professores, dada a sua sabedoria e profunda competência.

Igualmente se manifestou o Dr. Mozart Soriano Aderaldo, que ressaltou a qualidade do ilustre civilista na pessoa de Clodoaldo Pinto, mostrando mais que era um dos maiores conhecedores dos assuntos municipalistas no Ceará, impondo-se nesse terreno como das nossas maiores autoridades.

Também falou o Dr. Luís Teixeira Barros, que disse considerar Clodoaldo Pinto o maior jurista do Brasil nos últimos tempos, opinião essa que era também de seu pai, o juiz de Direito, Alerano de Barros.

O Dr. João Hipólito também associou-se às homenagens prestadas ao falecido consócio, destacando-o também como grande cultor de xadrez, tendo mesmo inventado um tabuleiro de xadrez, adotado por alguns cultores do aristocrático jogo.

Com a palavra, falou, agradecendo as homenagens prestadas a Clodoaldo Pinto, seu filho, o Dr. Clodoaldo Pinto Filho, que disse da sua emoção e dos demais membros da família presenciando tão insignes pronunciamentos em louvor de seu extinto genitor.

Encerrando a sessão, teceu ainda o sr. Presidente considerações em torno do brilhantismo da reunião e das justíssimas homenagens prestadas a Clodoaldo Pinto, um dos mais distintos membros do Instituto.

E para constar, eu, Luís Sucupira, tesoureiro, na ausência do segundo secretário, lavrei, na forma do Estatuto, a presente ata. Luís Cavalcante Sucupira.

ATA DA REUNIÃO DE 6 DE AGOSTO DE 1979

Aberta a sessão às 16:30 h, foi verificada a presença dos seguintes sócios: Carlos Studart, Presidente, Arruda Furtado, Raimundo Girão, Josa Magalhães, Guarino Alves, Teles Pinheiro, Denizard Macedo, Hélio Melo, Luís Barros, Francisco Alves, Itamar Espíndola, Fernando Câmara, João Hipólito, Luís Sucupira e Alencar Araripe, no total de 15.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, procedeu-se à leitura do expediente, bem como da relação das publicações recebidas.

Foi constituída comissão composta pelos sócios Teles Pinheiro, Vinicius Barros Leal, Francisco Alves e Fernando Câmara, para coordenar a sessão solene, no próximo dia 20, em homenagem a Osvaldo Cruz.

Francisco Alves comunicou que o colunista Rangel, José Rangel, de **O Povo,** noticiara que a família de Clodoaldo Pinto faria doação de sua biblioteca ao Instituto. Sobre o assunto, adiantou Raimundo Girão que se pensava na aquisição da biblioteca pelo Estado e doação dela à Academia Cearense de Letras, acrescentando que o pensamento de Clodoaldo, a ele manifestado, era dividir o acervo entre os amigos. Com a palavra, Denizard disse que a aquisição pelo Estado considerava inviável, dado o valor da biblioteca e a insuficiência de recursos oficiais. Por sua vez, Fernando Câmara testemunhou que ouvira de D. Eneida, filha de Clodoaldo, a notícia de que a família dividiria os livros entre o Instituto e a Academia. Por fim, o presidente nomeou comissão, composta por Francisco Alves, Fernando Câmara e Denizard Macedo, para tratar do assunto.

O presidente comunicou que desejava comentar artigo do sócio Mozart Soriano, na imprensa, mas o faria em outra oportunidade, dada a ausência daquele confrade.

Ainda sobre o assunto Biblioteca, Luís Sucupira comunicou que, consoante convênio celebrado entre o Instituto e o Banco do Nordeste, no valor de Cr$ 600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros), para o fim do levantamento da biblioteca e sua catalogação, já havia ele contratado duas pessoas especializadas para a execução do serviço.

O sócio Arruda Furtado lembrou que, para a instalação da biblioteca em espaço adequado, para a construção de um auditório mais apropriado e para o abrigo conveniente de outros departamentos do instituto, havia a necessidade de se ampliar o prédio deste. Lembrou ainda que o Instituto Histórico Brasileiro conseguira construir, no Rio de Janeiro, belo edifício para a sua sede, com muitos pavimentos, utilizando parte do imóvel e destinando outra a locações para rendimentos para a sociedade. Disse mais que se devia estudar projeto semelhante, em relação ao Instituto do Ceará. Sobre o assunto, Teles Pinheiro e Sucupira se referiram ao novo prédio da Academia Brasileira de Letras, de 30 andares, iniciativa do acadêmico Austregésilo de Athayde. Com a palavra, sugeriu Itamar Espíndola que se nomeasse comissão para os primeiros estudos da proposta Arruda Furtado, tendo decidido o presidente que ficariam os dois nessa comissão, com a liberdade de escolher um terceiro sócio para integrá-la.

O presidente leu mensagem do sócio Aristides Ribeiro, procedende de Oslo, e endereçada aos companheiros do Instituto.

Denizard Macedo comunicou que se desincumbira da missão de falar em nome do Instituto nos funerais de Clodoaldo Pinto.

Com a palavra para a palestra do dia, Arruda Furtado discorreu sobre o tema — "O Patrono Civil do Município de Baturité, São João Nepomuceno", reportando-se aos fatos da fundação da antiga Vila de Monte-Mor o Novo da América e dando a conhecer a biografia daquele santo do século XIV.

Fernando Câmara pediu voto de satisfação, em ata, pela eleição do confrade Alencar Araripe para a presidência da Associação Cearense de Imprensa, o que foi aprovado.

Itamar transmtiiu o convite formulado por Moema Távora, para o comparecimento da sessão da Academia Cearense de Letras, no dia 15, na qual seriam homenageados Virgílio Távora, Nilson Holanda e José Bonifácio Câmara.

Por fim, Luís Barros leu e comentou um edital publicado no jornal **Pacotilha**, do Maranhão, datado de 1854 e referente a posturas municipais.

A seguir foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata. O Secretário, Arruda Furtado.

ATA DA SESSÃO SOLENE DE 20 DE AGOSTO DE 1979

Aberta a sessão, às 20 horas, foi verificada a presença dos seguintes sócios: Carlos Studart Filho, Presidente, que dirigiu os trabalhos, João Hipólito Campos de Oliveira, Luís Sucupira, Arruda Furtado, Hélio Melo, Denizard Macedo, Itamar Espíndola, Francisco Alves, Fernando Câmara, Josa Magalhães e Raimundo Teles Pinheiro.

Compareceram ainda o Cel. Wilson Bóia, o Cel. Roberto Pontual Lemos, Comandante do Colégio Militar de Fortaleza, representante de outras unidades militares das Forças Armadas e várias pessoas gradas.

Inicialmente, o Presidente explicou que a sessão se destinava a prestar significativa homenagem à memória de Osvaldo Cruz, convidando, para pronunciar confrência sobre o ilustre brasileiro, o aludido Coronel Wilson Bóia, do Serviço Médico do Exército.

O conferencista realizou importante e alentado trabalho sobre a vida e a obra de Oswaldo Cruz, prendendo a atenção de todos.

A seguir, o Sr. Presidente teceu merecidos elogios à conferência do Coronel Bóia, agradeceu a presença de sócios e convidados, encerrando a sessão, da qual lavrei a presente ata, que vai devidamente assinada. Arruda Furtado, 2.º Secretário.

ATA DA SESSÃO SOLENE DE 3 DE SETEMBRO DE 1979

Aberta a sessão, às 20 horas, foi verificada a presença dos seguintes sócios: Oswaldo Riedel, Vice-Presidente, que dirigiu os trabalhos, João

Hipólito Campos de Oliveira, Luís Barros, Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Secretário de Cultura e representante do Exmo. Sr. Governador do Estado, Raimundo Girão, Arruda Furtado, Josa Magalhães, Vinicius Barros Leal, Itamar Espíndola, Guarino Alves, Teixeira de Freitas, Luís Sucupira, Aristides Ribeiro, Pedro Alberto e Francisco Alves.

Compareceram ainda o Cel. Ítalo Mandarino, Chefe do Estado Maior da 10a. Região Militar e representante do Exmo. Sr. Gen. Comandante, Prof. Antônio Vitoriano Freire, Presidente do Instituto Histórico da Paraíba, Tenente Estêvão Alonso, representante do Comando da Base Aérea de Fortaleza, e mais os seguintes militares: Cel. José Aírton de Andrade Bonfim, Cel. Nílton dos Santos Carneiro, Cel. Carlos Alfredo Teixeira Mendes de Carvalho, Cel. Clésio Ferreira da Costa, Comandante do Colégio Militar, digo, do 23.º Batalhão de Caçadores, Cel. Roberto Pontual Lemos, Comandante do Colégio Militar de Fortaleza, Major Carlos Martins de Almeida Catter, Cel. Alberto Lima Oliveira, Cel. Wilson Bóia, Major Geraldo Majela Freire de Paiva, Cel. Luis Carlos Molina, Ten.-Cel. Kurt Pessek e Ten.-Cel. Zaly Barros de Araújo.

O Sr. Presidente declarou que a sessão tinha por objetivo homenagear a Pátria brasileira, na sua Semana, participando, assim, o Instituto, do programa geral naquele sentido, elaborado sob os auspícios do Ministério da Comunicação Social da Presidência da República, Governo do Estado, Forças Armadas, Prefeitura de Fortaleza, entidades culturais, civis e de serviço, concedendo a palavra ao sócio Arruda Furtado, para fazer a apresentação do Prof. Luís Barros, que falaria pelo Instituto, na solenidade.

Depois das palavras do apresentador, o sócio Luís Barros proferiu magnífica conferência sobre a Independência do Brasil, depois da qual foi muito aplaudido. A seguir, foi encerada a sessão, da qual lavrei a presente ata, que vai devidamente assinada. Arruda Furtado, 2.º Secretário.

ATA DA REUNIÃO DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 1979

Aos vinte de setembro de 1979, às 16:30 horas, realizou-se a sessão ordinária do Instituto do Ceará, sob a presidência do Dr. Carlos Studart Filho.

Em razão da ausência do 2.º secretário, o 1.º secretário o substituiu.

Compareceram à sessão os seguintes consócios: Raimundo Girão, Zélia Camurça, Francisco Alves de Andrade, Luís Sucupira, Josa Magalhães, Hélio Melo, Vinicius Barros Leal, Fernando Câmara e Luís Teixeira Barros.

Esteve presente à mesma sessão o Dr. João Ribeiro Ramos, presidente da Academia Sobralense de Estudos e Letras e membro correspondente do Instituto do Ceará.

O presidente, após abrir os trabalhos da sessão, congratulou-se com o Instituto pela volta da consócia Zélia Camurça, que esteve nos Estados Unidos realizando curso de pós-graduação e desejando-lhe boas-vindas.

Em seguida comunicou ao plenário que não haveria leitura de ata em razão da ausência, justificada, do 2.º secretário.

Por determinação da presidência, o 1.º secretário procedeu à leitura do sumário referente à correspondência recebida e expedida pela presidência e pela secretaria da Casa.

Ato contínuo, foi concedida a palavra ao consócio Francisco Alves de Andrade, para ocupar-se da efeméride do dia.

O orador reportou-se, inicialmente, à personalidade do Pe. Antônio Tomaz, servindo-se da oportunidade em que recebia do Dr. Ribeiro Ramos um livro enfeixando parte da obra do festejado Príncipe dos Poetas Cearenses.

Ao encerrar sua dissertação sobre a efeméride, o consócio Francisco Alves de Andrade declamou, pondo em jogo os recursos de eloqüência de que dispõe, o conhecido soneto "Contraste" do mencionado sacerdote.

Um segundo assunto a prender a atenção do orador se fixou nas modificações realizadas pelo MEC no Centro de Ciências Agrárias, apontando diversos pontos de estrangulamento impostos pela vigente reforma universitária. O antigo catedrático da outrora Escola de Agronomia criticou com veemência a aludida reforma, acentuando que seu "pecado original" foi precisamente o de destruir quase tudo o que havia sido realizado antes, alijando a experiência dos mais vividos e afeitos às lides educacionais.

Afirmou o expositor que a atual estrutura universitária é cópia servil da americana, mas, no caso brasileiro, transformara-se em um corpo sem alma, desumanizado, ao qual falta o espírito universitário, enfim, reforma que atingiu o setor burocrático mas totalmente falha quanto ao setor pedagógico, faltando-lhe a característica preconizada por Edgar Faure, que é a de levar a pessoa humana a "aprender a ser".

Após a palestra, o consócio Vinicius Barros Leal, aduziu considerações complementares ao trabalho do orador, chamando a atenção para o sistema de "crediário" implantado na vida universitária, que chega a retirar ao universitário aquele outrora existente sentido comunitário, vez que os colegas pouco se conhecem entre si, pois se matriculam em diversas classe e todos se preocupam em "pagar créditos", o que conseguem realizar nos três semestres letivos em que foi dividido o ano escolar.

Concordando, inteiramente, com Francisco Alves, o consócio Vinicius Barros Leal, professor do Centro de Ciências da Saúde, opinou pela abolição da atual reforma universitária, porque o real interesse do aluno se fixa muito mais no "terminar logo" do que no "aprender melhor".

O Sr. Presidente também teceu considerações sobre o assunto, chamando a atenção para o redemoinho em que o mundo se debate, envolvendo, além do setor educacional, outros igualmente ponderáveis de natureza sócio-econômica.

Oficialmente declarada a vaga do consócio Dr. Guimarães Duque, e apresentado o nome do Dr. Eduardo Bezerra Neto para substituí-lo, não pode a matéria ser encaminhada em razão de o Instituto não haver ainda recebido a edição do **Diário Oficial** do Estado, de 10 de agosto, que publicou a reforma do Estatuto, ficando o assunto transferido para a próxima reunião.

O consócio Luís Teixeira Barros solicitou e obteve a aprovação de voto de pesar pelo falecimento do ministro Wagner Stelita, do Tribunal de Contas da União.

Com a palavra o consócio Luís Sucupira, Tesoureiro do Instituto, apresentou sua costumeira prestação de contas, e apelou no sentido de que a Diretoria realizasse algumas reuniões especiais a fim debater assuntos de relevante interesse do Instituto. Em seguida, o Sr. Presidente encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata.

ATA DA REUNIÃO DE 4 DE OUTUBRO DE 1979

Aos 4 (quatro) dias do mês de outubro de 1979, realizou-se, em sua sede social, mais uma sessão ordinária do Instituto do Ceará, às 16:30 horas.

Na ausência dos Srs. Presidente e Vice-Presidente, assume a direção dos trabalhos o 1.º Secretário Raimundo Aristides Ribeiro, que convida Luís Barros para funcionar como Secretário **ad hoc.**

Compareceram Luís Sucupira, Zélia Camurça, Fernando Câmara, Hélio Melo, Mozart Soriano Aderaldo e Melquíades Pinto Paiva.

É lida a ata da sessão anterior que foi aprovada sem nenhuma impugnação.

A seguir é apresentada a relação da correspondência recebida e expedida, bem como a lista das publicações recebidas no período anterior.

Luís Barros explica por que não pode falar naquele dia em que estava designado para fazer a palestra.

Mozart Soriano Aderaldo comunica que, no dia 3 do corrente mês, foi instalada a comissão designada para rever a nomenclatura das ruas de Fortaleza, à qual havia comparecido na qualidade de representante da Academia Cearense de Letras. Observa que verificou a ausência do representante do Instituto naquela Comissão e que lhe consta haver desistido de tal incumbência. Lembra à presidência da Casa que, **data venia,** deve ser indicado outro representante do Instituto, a fim de que a aludida Comissão

não fique desfalcada. Sugere o nome do consócio Raimundo Girão pelos seus profundos conhecimentos do assunto e livros publicados sobre a cidade da Fortaleza.

O sr. Presidente interino Aristides Ribeiro explica que a designação sugerida deve ficar a cargo do Sr. Presidente Perpétuo da Casa.

Zélia Camurça comunicou a relização, em Fortaleza, do VII Congresso Médico do Nordeste e da XVI Reunião Anual do Centro Médico Cearense, ressaltando no VII Congresso Médico a importância das conferências sobre "Desnutrição e Desenvolvimento", do prof. Lor Curi de São Paulo, realizada em 29-09-979; "Desnutrição e sua repercussão na vida mental e psíquica", do prof. Jaime Murahovskchi, de S. Paulo, e na sessão de temas livres, o Curso n.º 4, de Problemas da Adolescência, que teve como coordendor o prof. José Jackson Sampaio, do Ceará, e Equipe Auxiliar, composta pelos profs. José Weber F. Macedo (Cf), psicólogo, e Lídia Maria B. Teles (Cf.) — assistente social, e, em sessão de dias livres, o Curso para a Cidade, incluindo Programas Sociais de Atendimento dos Acidentados de Trânsito, relizado em 27-28 e 29-09.

Na XVI Reunião Anual do Centro Médico Cearense, realizada entre 26 e 29-09 último, Zélia Camurça ressalta a importância do Curso 3 — Manuseio do Plimautizado; compreendendo temas como "Epidemiologia e Homostase do Plimautizado", "Cuidados nos Tratamentos Toraco-Vasculares", "Conduta nos Tratamentos Crânio-Encefálicos e Raquimedulares", "Propedêutica e Conduta nos Traumatismos Abdominais", "Traumatismos no Aparelho Locomotor e Vasculares Periféricos". Os Problemas de Adolescência abrangeram assuntos como "Situção da Adolescência no Aumento Geral da Penalidade", "As Crises da Adolescência, Natureza Psicológica Social e Cultural dos Conflitos", e "Resolução dos Conflitos da Adolescência". Sslienta ainda a importância da conferência sobre "Desnutrição no Brasil", do prof. Fernando Nóbrega, de São Paulo, e debates sobre Medicina Popular, sendo moderador o prof. Antônio Carlyle Holanda de Lavor e participantes Glauce Socorro Barros Viana, Francisco José de Alencar Matos, Geraldo Markan Ferreira, José Pompeu de Sousa Brasil e Fernando Loureiro Marinho.

O presidente agradece a comunicação.

Hélio Melo propõe um voto de regozijo pela decorrência do aniversário de Raimundo Girão. A sugestão é aprovada por unanimidade.

Luís Sucupira pede aprovação para documentos referentes à Gráfica do Instituto do Ceará, sendo atendido.

Fernando Câmara comunica que no próximo dia 11 sairá a Revista do Instituto do Ceará. O presidente agradece a comunicação e ressalta a operosidade de Fernando Câmara para o bom êxito de tal tarefa.

A seguir, é encerrada a sessão da qual, para constar, eu, Luís Teixeira Barros, Secretário **ad-hoc**, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes. Luiz Teixeira Barros — Secretário **ad-hoc.**

ATA DA REUNIÃO DE 22 DE OUTUBRO DE 1979

Aos 22 de outubro de 1979, realizou-se mais uma sessão ordinária do Instituto do Ceará, à qual compareceram os seguintes associados: Gen. Carlos Studart, Eduardo Campos, Guarino Alves, Raimundo Girão, Fernando Câmara, João Hipólito, Pedro Alberto, Luís Sucupira; Francisco Alves. Vinícius Barros Leal, Hélio Melo e Raimundo Aristides Ribeiro, que serviu de 2.º secretário **ad-hoc**, na ausência do respectivo titular, consócio Arruda Furtado.

Não houve a leitura da ata da reunião anterior porque o consócio Luís Barros, que havia secretariado a sessão, na ausência do 2.º Secretário, também não compareceu.

O Secretário Geral, João Hipólito, assumiu a 1.ª Secretaria, em razão de o 1.º Secretário, embora presente, haver sido deslocado para a 2.ª Secretaria, na ausência do respectivo titular, consócio Arruda Furtado.

Dando início à divulgação do expediente, o 1.º Secretário leu a síntese da correspondência recebida e expedida, no período de 04 a 20 de outubro.

Em seguida, o citado 1.º Secretário levou ao conhecimento do plenário a proposta para preenchimento da vaga aberta pelo falecimento do Dr. José Guimarães Duque, na qual é indicado o nome do Dr. Eduardo de Castro Bezerra Neto. O processo, devidamente instruído, aguardará — conforme decisão do Sr. Presidente — ulterior encaminhamento.

O plenário, a seguir, tomou conhecimento da proposta da empresa Gráfica Editorial Cearense Ltda, encaminhada ao Instituto do Ceará, objetivando a aquisição do material gráfico de propriedade desta entidade, e que se encontra sob contrato de arrendamento à mencionada empresa gráfica. O assunto foi deixado para posterior deliberação.

Com a palavra o consócio e escritor Eduardo Campos, que comunicou aos membros do Instituto o futuro lançamento de seu livro, denominado **A Viuvez do Verde**, passando a ler alguns capítulos da obra e fazendo uma síntese da mesma, para o enlevo dos ouvintes, a ponto de o consócio Francisco Alves, em comentário, haver enaltecido o trabalho apresentado e parabenizando o autor com grande entusiasmo.

No período reservado à exposição sobre "efeméride do día", o consócio João Hipólito se estendeu por longo tempo sobre a biografia do Gen. Manoel Luiz Osório, o "Centauro dos Pampas", descendo a deta-

lhes curiosos a respeito de diversos episódios da sua vida como cidadão e como militar.

Por fim, o consócio Raimundo Girão, atendendo a convite da consócia e professora Zélia Camurça, fez rápida explanação, focalizando a história do Instituto do Ceará, dirigida especialmente aos alunos de Sociologia da Educação, da Universidade Federal do Ceará, disciplina regida pela mencionada professora. Em sua preleção, Raimundo Girão se referiu, com aquele brilhantismo que lhe é característico, à origem, funcionamento e etapas mais destacadas da vivência histórica do Instituto do Ceará, fazendo mensão especial à edição da Revista, que nunca deixou de ser editada, através dos 94 anos de existência.

Nada mais a tratar, lavrei a presente, que vai por mim assinada — Raimundo Aristides Ribeiro.

ATA DA REUNIÃO DE 5 DE NOVEMBRO DE 1979

Aos cinco dias de novembro de mil novecentos e setenta e nove, às 16h, e 30 min, em sua sede social, na Rua Barão do Rio Branco, 1594, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente a este mês.

Presidiu-a seu presidente perpétuo, General Carlos Studart Filho, que designou para funcionar como 1.º e 2.º secretários, cumulativamente, o Secretário Geral João Hipólito.

Compareceram também à reunião os srs. Djacir Meneses, Francisco Alves de Andrade e Castro, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Guarino Alves, Hélio de Sousa Melo, Itamar de Santiago Espíndola, Luís Cavalcante Sucupira, Luís Teixeira Barros, General Raimundo Teles Pinheiro, Vinicius Barros Leal e Zélia Camurça, ao todo 13 associados, além dos amigos do Instituto Ótão Câmara e Maria Conceição e a visitante Margaret Dick.

O secretário leu a ata das duas sessões anteriores, lavradas respectivamente pelos Srs. Luís Teixeira Barros e Raimundo Aristides Ribeiro, que nelas atuaram como secretários por designação da presidência.

Zélia Camurça retificou dois tópicos da sessão do dia 4 de outubro: um, alusivo ao VII Congresso Médico do Nordeste, quando registra que uma de suas palestras foi proferida pelo professor e não pela professora Lor Cury, e outro, do erro datilográfico do termo plimautizado, em vez de politraumatizado, como nela constam.

Feitas essas retificações, foram aprovados os resumos das sessões de 4 e 22 de outubro, após o que o secretário procedeu à leitura da relação dos livros entrados, bem como da correspondência enviada e recebida por este Instituto.

Depois de lamentar a ausência dos encarregados da Efeméride e da palestra, o Sr. Presidente congratulou-se com o Instituto pela presença de Djacir Meneses, sócio residente no Rio, e destacou o comparecimento à reunião da pesquisadora Margaret Dick.

Djacir Meneses agradeceu as congratulações de Carlos Studart, recordando o tempo em que foi convidado pelo Barão de Studart para integrar a casa que hoje tem o nome do grande cearense, cujo título, juntamente com o de professor da antiga Faculdade de Direito do Ceará, é dos que mais honram o seu currículo. Tudo que veio depois — ressaltou Djacir Meneses — ficou na sua memória mas ofuscado por esses dois diplomas, que abriram caminho à sua carreira aqui como no Rio. Concluiu suas palavras, dizendo que foi José Sombra, a quem votava profundo sentimento de admiração quase filial, que o atraiu para a filosofia espiritualista, à que só posteriormente se filiou.

Em seguida, Vinicius Barros Leal falou sobre o Congresso de Medicina, já ressaltado, na sessão de 4 de outubro, pela Dra. Zélia Camurça, mostrando que um dos temas mais importantes foi indiscutivelmente o da desnutrição protéica do nordestino. Salientou que o resultado desses estudos, muito bem fundmentados, foi encaminhado a uma entidade internacional e dirigido também às nossas autoridades, como uma denúncia à Nação, para que elas tomem as devidas providências. Ocupando-se da Efeméride, na falta do colega dela incumbido, Vinicius Barros Leal discorreu, com a proficiência que lhe é peculiar, sobre o nonagésimo aniversário da última festa do Império, realizada no Rio de Janeiro, em homenagem à Marinha do Chile, dias antes da proclamação da República. Adiantou que, dentre os 5.000 convidados, encontrava-se no baile o Dr. Benvindo Gurgel do Amaral, auditor de guerra, acompanhado da esposa e da filha Teresa, e que seria a sua futura sogra. Como os demais convidados, recebeu a jovem um carnê, com folhas marfinizadas, que se permitia exibir aos presentes, como uma relíquia da família. Pôs em relevo que, por ocasião dessa grandiosa festividade, foi inaugurada a luz elétrica naquele local, cujo serviço está comemorando, também, este ano, o seu 90.º aniversário de instalação.

A propósito da comunicação de Vinicius Barros Leal, o Presidente esclareceu que não era apenas a alimentação da criança, como observara o palestrante, mas também a nutrição da mãe, responsável pelo Q.I. a que ele se referira.

Em adiantamento ao registro sobre o baile da Ilha Fiscal, Luís Teixeira Barros realçou que há um grande quadro que o descreve, da autoria do pintor Aurélio Figueiredo.

Itamar de Santiago Espíndola fez ainda uma achega ao comunicado de Vinicius Barros Leal e à observação do Sr. Presidente, para dizer que o problema da desnutrição falha e do Q.I. baixo se deviam não apenas à criança e à mãe, mas à avó e à bisavó, enfim às ancestrais. Referiu-se de-

pois à atuação, entre nós, da Escola de Nutrição Agnes June Leith, citando fatos a respeito da alimentação infantil que lhe foram narrados pelo grande pediatra Dr. Moacir Barbosa.

Francisco Alves acentuou que esse problema, que é quase sempre tratado biologicamente, tinha atrás de si uma causa muito séria: o leite das vacas. Asseverou que Fortaleza possuía talvez o melhor gado leiteiro do Nordeste, mas que, com a industrialização, os industriais passaram a exportar a torta, que serve de ração aos animais, por preços altíssimos. Enquanto isso — declarou Francisco Alves — o governo tabelou, a níveis muito baixos, o preço do leite, o que desestimulou a criação do gado leiteiro. E concluiu: hoje, não há leite sequer para abastecer a população de Fortaleza e esta, por sua vez, não tem poder aquisitivo. A seguir, fez a apresentação da visitante Margaret Dick, da Universidade de Londres, que, sob a orientação do Dr. Leslie Bethell, está pesquisando para sua tese de doutoramento em História sobre a política cearense dos anos de 30, ao tempo da revolução. Apresentando-a, disse que queria felicitar o Instituto pela visita da pesquisadora inglesa, de origem alemã, pois se tratava de mais uma porta que se abria para o nosso relacionamento com a política internacional. Solicitou à visitante que, depois de terminada sua tese, enviasse uma cópia para a biblioteca do Instituto, que seria assim enriquecida com esse seu trabalho. Por último, Francisco Alves requereu que, ouvida a Casa, fosse consignado um voto de pesar, o que foi aprovado por unanimidade, pelo falecimento de Josafá Linhares, de quem fez o elogio.

Francisco Fernando Saraiva Câmara deu ciência ao plenário dos seguintes fatos: I) o deputado federal Paulo Studart lhe comunicara a destinação de uma verba de 9.000 cruzeiros para o Instituto; II) o consócio cônego Misael Gomes comemorara recentemente o 70.º aniversário de sua ordenação sacerdotal; III) a proposta, que assinara juntamente com vários colegas, para sócio honorário do sr. Humberto Feliciano de Carvalho, os quais, por serem bastante auspiciosos, foram aplaudidos sem discrepância.

O General Raimundo Teles Pinheiro justificou a falta à presente reunião do consócio Mozart Soriano Aderaldo.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, João Hipólito, no exercício do 2.º secretário, lavrei a presente ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada por quem de direito.

ATA DA REUNIÃO DO DIA 20 DE NOVEMBRO DE 1979

Aos vinte dias do mês de novembro de 1979, na hora e local de costume, foi realizada a reunião ordinária do Instituto do Ceará, sob a presidência do Gen. Carlos Studart Filho e com a presença dos consócios Antônio Martins Filho, Fernando Câmara, Francisco Alves de Andrade, Guarino

Alves, Itamar Santiago Espíndola, João Hipólito Campos Oliveira, Luís Sucupira, Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão, Zélia Camurça e Vinicius Barros Leal, que serviu de 2.º secretário, na ausência do titular. Compareceram, também, os "Amigos do Instituto" Ótão Câmara e Milton Danziato e os visitantes Maria Luiza Soares Nobre e Franklin Fernandes de Oliveira. O Gen. Raimundo Teles justificou o seu não comparecimento, por motivo de doença. O consócio Mozart Soriano Aderaldo também justificou, pelo mesmo motivo, suas faltas às reuniões anteriores.

Lida e aprovada a ata da sessão de 5 de novembro, o Sr. Presidente concedeu a palavra ao secretário Geral, João Hipólito, que ocupou a tribuna, no lugar do encarregado da Efeméride, que não compareceu, o consócio Mozart Soriano Aderaldo.

Discorreu o orador sobre a figura de Tomaz Pompeu Lopes Ferreira, cujo centenário de nascimento transcorreu a 16 deste mês. Tomaz Lopes é o esquecido autor do Hino do Ceará, que, musicado por Alberto Nepomuceno, foi pela primeira vez cantado em 1903, quando da comemoração do Tricentenário do Ceará. Ressaltou que o Barão de Studart foi quem pediu ao poeta conterrâneo o seu concurso para o maior brilho das festividades jubilares. João Hipólito relembrou os seus tempos de estudante do Liceu, do Tiro de Guerra, da Fênix e da Primeira Turma do C.P.O.R., quando as solenidades eram marcadas pelo cântico dos respectivos hinos. Requereu, por fim, que o Instituto solicitasse ao Governo do Estado a gravação do Hino do Ceará. Informou ainda o orador que desconhece qualquer ato oficial adotando a produção de Tomaz Lopes e Alberto Nepomuceno.

Passando a outro assunto, registrou o desaparecimento de duas personalidades cearenses que tiveram grande pupularidade na década de 20, 30 e 40: Luís Sá e Lauro Catunda.

O presidente Carlos Studart teceu algumas considerações e elogiou o trabalho apresentado, parabenizando o consócio João Hipólito.

Com a palavra, a consócia Zélia Camurça para abordar quatro assuntos de interesse: 1.º — a participação das esposas dos sócios do Instituto na última reunião do ano, dando um sentido de confraternização e de amizade, tal como acontece em entidades semelhantes nos Estados Unidos e outras nações. 2.º — refere-se à presença, no Brasil, da diretora da Biblioteca do Congresso Americano, a Sra. Mary Keller, nossa sócia honorária. Poderíamos aproveitar a oportunidade de sua visita, lembra a oradora, para a sua posse solene no Instituto e, ao mesmo tempo, fazermos chegar àquela importantíssima Biblioteca, por intermédio da ilustre visitante, as obras dos autores cearenses. A Sra. Keller estará no Brasil até julho do próximo ano. 3.º — discorre sobre a classificação dos livros de nossa Biblioteca, que está sendo feita pelo sistema de Dewey, método já obsoleto, ou que não se coaduna com as nossas necessidades. O C.D.U.

nos atenderia melhor. Lembra a consócia Zélia que não vai nisso nenhuma crítica ao Banco do Nordeste que está patrocinando este trabalho. 4.º — manifesta sua vontade de apresentar, em reunião próxima, alguns aspectos interessantes de sua vivência nos EE.UU. onde se encontra terminando curso de prós-graduação.

O Sr. Presidente esclarece que não há mais possibilidade de mudar o sistema de classificação dos livros, porquanto foi convecionado assim, não podendo o contrato sofrer qualquer mdificação.

Solicita a palavra o consócio Antônio Martins Filho para dizer que traz uma incumbência da Comissão Geral do Jubileu de Prata da Universidade Federal do Ceará, de convidar o Instituto para tomar parte nas comemorações de tão significativo acontecimento. O Presidente do Instituto, juntamente com as maiores autoridades oficiais e universitárias, está incluído na Comissão de Honra. Sugeriu, em seguida, que se reelizasse uma reunião solene no encerramento, aqui na nossa sede, e que nesse ensejo fosse lançada a edição facsimilar do **Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense**, do Barão de Studart, em ofset; além de outras reedições que estão em cogitação. Também acentuou a possibilidade de se poder trazer ao Ceará por ocasião do evento, uma personalidade destacada nos estudos de História. Poderia ser até mesmo um estrangeiro de renome.

O General Studart agradeceu as comunicações e o convite muito honroso, adiantando que nomeará uma comissão de quatro ou cinco consócios para idealizarem a nossa participação.

O consócio Mozart Soriano Aderaldo manifesta-se inteiramente de acordo com o que se pretende programar em relação ao jubileu da U.F.C. e lembra a possibilidade de se homenagear concomitantemente a memória de nosso ex-Presidente Tomaz Pompeu Sobrinho que foi prestimoso e dedicado auxiliar do reitor Martins Filho nos primeiros tempos da Universidade e, mesmo, na sua preparação. Em 1980 festejaremos o contenário do querido e inolvidável Presidente, e seria interessante o Instituto associar as duas coisas. O proponente da idéia, prof. Martins Filho, concordou plenamente, e diversos presentes também se manifestaram favoravelmente. Mozart lembra também a reedição da obra de Pompeu Sobrinho.

Itamar Espindola, com a palavra, propõe uma comissão para planejar as atividades sociais aludidas pela consócia Zélia Camurça, o que faz o Sr. Presidente afirmar que não nomeia porque não está no Regimento. Alguns dos presentes manifestam opiniões divergentes, afirmando que, juridicamente, o que não está explicitado no Regimento é permitido até que haja deliberação em contrário.

Fernando Câmara lê um telegrama do deputado Furtado Leite avisando ter consignado no orçamento para 1980 uma subvenção para o Instituto no valor de Cr$ 20.000 cruzeiros.

O consócio Mozart Soriano Aderaldo esclarece que a sua conferência, que deveria ser apresentada hoje, ficará para a próxima sessão.

Ninguém mais desejando falar, o Sr. Presidente aproveita a oportunidade para agradecer as presenças dos senhores visitantes, sócios "Amigos do Instituto", mandando fazer, antes porém, a distribuição de exemplares do trabalho do Prof. Milton Danziato, intitulado **A História Pela Imagem,** que merece elogios de todos os que foram contemplados.

Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata, que aprovada, deverá receber as assinaturas dos presentes.

ATA DA REUNIÃO DE 4 DE DEZEMBRO DE 1979

Aberta a sessão, às 16:30 h, foi verificada a presença dos seguintes sócios: João Hipólito Campos de Oliveira, que presidiu os trabalhos, Arruda Furtado, Luís Sucupira, Pinheiro, digo Raimundo Teles Pinheiro, Guarino Alves, Raimundo Girão, Josa Magalhães, Vinicius Barros Leal, Francisco Alves, Zélia Camurça, Alencar Araripe, Mozart Soriano; Luís Barros e Pedro Alberto.

Compareceu também a Dra. Arair Pinto Paiva, esposa do sócio Melquíades Pinto Paiva.

Lida a ata da sessão de 20 de novembro deste ano, lavrada eventualmente pelo sócio Vinicius Barros Leal, o sócio Pedro Alberto propôs que se retificasse o seguinte: que apesar de a ata consignar a presença do sócio Mozart Soriano, no segundo tópico registra que o Secretário Geral João Hipólito ocupara a tribuna, no lugar do sócio Mozart Soriano, encarregado da efeméride, o qual não teria comparecido. Acrescentou que houve equívoco, pois, realmente, aquele sócio comparecera à reunião.

Depois, com a palavra, a sócia Zélia Camurça propôs esta retificação à ata: que a Sra. Mary Keller, sócia honorária do Instituto, não é Diretora da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América, como consta da ata, mas Diretora da Secção Hispânica da Biblioteca do mesmo Congresso, sendo no Brasil **Field Director.**

A ata e as retificações foram aprovadas.

A seguir, o sócio Vinicius Barros Leal procedeu à leitura do expediente e da relação dos livros recebidos.

Ainda a propósito da ata, João Hipólito esclareceu que se ocupara, na sessão anterior, sobre Tomaz Lopes, na falta do sócio Pedro Alberto, designado para a Efeméride do Dia.

Na parte das Comunicações, falaram os seguintes sócios: Luís Sucupira, para comunicar que os deputados federais Paulo Studart e Leorne Belém escreveram ao Instituto, dando ciência de que ambos fizeram consignar, no Orçamento da União, para 1980, a dotação de Cr$ 7.000,00 (sete mil

cruzeiros), cada um, em favor do Instituto; Francisco Alves, para dizer que a Dra. Arari presente à sessão, publicou tese sobre "a Elite Política do Ceará Provincial", demorando-se o orador em considerações críticas e elogiosas ao referido trabalho; Raimundo Girão, para dizer que pretendia, na sessão, fazer o necrológio de Braga Montenegro, mas sabendo que Mozart Soriano tinha o mesmo intento, abria mão do seu tempo em favor de Mozart; Zélia Camurça, para comunicar que esteve presente ao sepultamento de Braga Montenegro e ali representou o Instituto; Pedro Alberto, para informar que terminou a sua pesquisa histórica sobre a política cearense, destinada ao consócio Parsifal Barroso para servir de base a trabalho deste; Arruda Furtado, para comunicar o falecimento do Dr. Antônio Araújo, Professor das Universidades Federal e Estadual, advogado de renome e pessoa muito estimada nos meios locais, pedindo um voto de pesar pelo infausto acontecimento, o que foi aprovado; Mozart Soriano, por sua vez, esclareceu que, tendo chegado à sessão (04.12.79) logo após a leitura da ata da reunião de 20 de novembro último, desejava deixar bem claro o seguinte, a título de retfiicação: que naquela sessão de 20 de novembro iria falar sobre o Centenário das Conferências Vicentinas no Ceará, no tempo gentilmente cedido pelo sócio Fernando Câmara, que era o orador previamente designado para o dia; que, depois da Efeméride, a cargo do sócio João Hipólito e relativa a Tomaz Lopes e ao Hino do Ceará, não se lhe deferiu a palavra, talvez pelo adiantado da hora; que, então, pretendeu tratar do Centenário na sessão subseqüente (04.12.79), mas, com o falecimento do consócio e seu grande amigo Braga Montenegro, preferia falar sobre o ilustre morto, deixando o trabalho sobre as Conferências Vicentinas para outra oportunidade ou para publicação apenas na Revista do Instituto. Dada a explicação, Mozart Soriano passou a fazer o necrológio de Braga Montenegro, discorrendo demoradamente sobre a sua vida e a obra de escritor, em análise bem completa, emocionando-se aqui e ali, no relato de episódios ligados à vida do companheiro desaparecido.

Luís Barros, a seguir, lembrou que Braga Montenegro, em 1934, fora Prefeito Municipal de Viçosa do Ceará, por poucos meses, não se tendo demorado no cargo porque fora exonerado pelo interventor Felipe Moreira Lima.

Zélia Camurça falou, depois, sobre o seu trabalho, nos Estados Unidos, relativamente à instituição das Santas Casas de Misericórdia em Portugal. Referiu-se a que os ideais católicos portugueses, em matéria de educação e assistência social, manifestavam-se bem vivos, fosse na Idade Média ou nos séculos subseqüentes, através das entidades leigas. Aludiu a que, conforme observara, a família Sá estava muito ligada às Irmandades da Misericórdia, dando como exemplo, entre outros, a Provedoria de Mem de Sá, na Bahia, em 1560, como as de Cosmo Sá Peixoto, em

1668, e a de José de Sá Souto Maior. Referiu-se ainda às suas pesquisas sobre o assunto, em trabalhos de campo em comunidades portuguesas de Filadélfia, esclarecendo que a sua qualidade de brasileira e católica facilitou o seu ingresso naquelas irmandades de imigrantes lusitanos, para o estudo da organização e o seu funcionamento.

Depois, o Presidente lembrou que na sessão do dia 20 de dezembro se farão a confraternização dos sócios, com a presença das respectivas esposas, conforme proposta de Zélia Camurça, a entrega do título de Presidente Honorário do Instituto a Raimundo Girão, o qual será saudado por Francisco Alves. Lembrou ainda que, na oportunidade, Girão lançará nova edição de seu trabalho **Geografia Estética de Fortaleza.**

A seguir, foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata, que será devidamente assinada. Arruda Furtado, 2.º Secretário.

ATA DA REUNIÃO DE 20 DE DEZEMBRO DE 1979

Aberta a sessão às 16:30 h, verificou-se a presença dos seguintes sócios: Carlos Studart Filho, Presidente, Raimundo Girão, Martins Filho, Arruda Furtado, João Hipólito, Parsifal Barroso, Francisco Alves, Pedro Alberto, Alencar Araripe, Josa Magalhães, Teixeira de Freitas, Vinicius Barros Leal, Mozart Soriano Aderaldo, Luís Sucupira, Guarino Alves, Hélio Melo, Zélia Camurça, Luís Barros; Fernando Câmara, Itamar Espíndola e Florival Seraine, além de muitas esposas dos associados, "amigos do Instituto" e pessoas gradas.

O Presidente convidou para tomarem assento à mesa o Mons. André Camurça e os sócios Raimundo Girão, Parsifal Barroso e Martins Filho, explicando que a sessão se destinava à entrega, a Raimundo Girão, do tiulo de Presidente Honorário do Instituto, consoante dispõe o Estatuto da sociedade, na sua última reforma, esclarecendo que se tratava de outorga das mais justas, em virtude dos merecimentos do homenageado.

Falou, fazendo o panegírico de Raimundo Girão, o sócio Francisco Alves, depois do que o Presidente convidou a Senhora Marizot Girão, esposa do agraciado, para entregar a este o diploma de Presidente Honorário, o que se fez sob aplausos.

A seguir, Raimundo Girão agradeceu, comovido, a homenagem, dizendo que escrevera discurso nesse sentido, mas, em virtude de eventual diminuição da visão, pedia a Arruda Furtado para ler o agradecimento, o que foi feito.

O sócio Raimundo Teles mandou comunicação de que não podia comparecer à sessão por motivo de doença.

Depois, o Presidente convidou os presentes a comparecerem à sessão solene, do dia quatro de janeiro, às 20h, na qual será entregue a Medalha Barão de Studart ao Dr. Cláudio Martins, Presidente da Academia Cearense de Letras, agradeceu o comparecimento de todos à reunião de homenagem a Raimundo Girão, e avisou que, a seguir, seria servido coquetel de confraternização, e encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata, que será devidamente assinada. 2.º Secretário.